



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Envidar todos os esforços para proteger, transmitir e divulgar o ensino e a cultura do cantonês

A cultura do cantonês é vasta e profunda, com uma longa história, e vale a pena ser transmitida e divulgada, de geração em geração.

O cantonês é um fóssil vivo do chinês clássico. O seu fenómeno linguístico apresenta-se com elevado valor académico. A fonética, o vocabulário e a gramática do cantonês mantêm a essência do chinês clássico e conservam a respectiva fonologia, portanto, a recitação de versos em cantonês é sempre mais rimada, agradável ao ouvido e sonora, o que estabelece um estatuto histórico da transmissão dos vocábulos fonéticos das dinastias Tang e Song (Notas 1, 2, 3).

O cantonês, que é flexível, rico, animado, cordial e interessante, é um importante suporte da cultura Lingnan e da cultura de Hong Kong e de Macau, culturas estas que muitas pessoas conhecem, aprendem e amam. Actualmente, desde o Sul da China e do Sudeste Asiático, até aos países da Europa e aos Estados Unidos da América, são, em todo o mundo, mais de 85 milhões os falantes do cantonês (Nota 4), incluindo Macau, onde o cantonês é a língua materna predominante na sociedade e a língua de convivência, portanto, o Governo da RAEM deve adoptar medidas mais proactivas para a transmitir e promover.

De acordo com os dados dos censos de Macau, antes da transferência de soberania, verificava-se um aumento anual da população que utilizava o cantonês como língua corrente, mas, depois desta transferência, o respectivo número começou a descer. Em 2016, os falantes de cantonês como língua corrente ocupavam 80,1 por cento da população (Nota 5), representando uma queda de quase 10 por cento em



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

relação à percentagem de 2001 (87,9 por cento) (Nota 6). No mesmo ano de 2016, a população entre os 3 e os 19 anos que falava cantonês como língua corrente representava 87 por cento da população, uma descida semelhante à de 2001 (94,1 por cento).

Em 2017, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) anunciou a necessidade de aumentar a taxa de cobertura do ensino, em mandarim, da disciplina de chinês (Nota 7), e isto levantou uma onda de preocupações. O Governo esclareceu, posteriormente, que não ia obrigar as escolas a promover o ensino da disciplina de chinês em mandarim (Nota 8), e indicou ainda que as “exigências das competências académicas básicas” do ensino primário davam grande importância ao domínio e à aplicação do cantonês e dos caracteres tradicionais chineses (Nota 9), no entanto, até ao momento, o Governo ainda não envidou todos os esforços para assegurar e reforçar o ensino do cantonês, através da formação de docentes e do planeamento de cursos.

Tal como no caso das línguas portuguesa e inglesa, o incentivo à aprendizagem do mandarim visa reforçar a competitividade na linguagem. Contudo, é de salientar que não se deve confundir a aprendizagem da linguística com a aprendizagem da língua, ou até ensinar, em mandarim, a disciplina de chinês e de outras áreas, com a intenção de substituir o cantonês. Tendo como referência o caso de Hong Kong, onde se aplica há muitos anos o ensino da disciplina de chinês em mandarim, segundo os respectivos relatórios de acompanhamento feitos pelo governo local, não há provas evidentes de que o uso do mandarim para ensinar a disciplina de chinês tenha ajudado a promover a aprendizagem, podendo, pelo contrário, criar obstáculos à aprendizagem (Nota 10).

Com o aumento da população imigrante e a falta de políticas na área da educação em cantonês, nos últimos anos, são cada vez mais as crianças que não



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

dominam o cantonês, facto que deixa muitos pais preocupados. Numa perspectiva de longo prazo, a perda gradual ou mesmo a extinção do cantonês não é totalmente impossível, nem o pedido de protecção do cantonês deixa de ser descabido.

Em 2014, Hong Kong incluiu o cantonês na sua primeira Lista do património cultural intangível, que serve de base à sua salvaguarda (Nota 11). Em Macau, mesmo que o Governo já tenha incluído a ópera cantonense e as canções Nanyin na Lista do património cultural intangível, nos termos da “Lei de Salvaguarda do Património Cultural”, o estatuto cultural legal do cantonês, suporte linguístico destes dois elementos do património cultural intangível e uma preciosa língua local, ainda não está estabelecido.

Pelo exposto, usando do poder em matéria de fiscalização, consagrado na Lei Básica da RAEM e no Regimento da Assembleia Legislativa, e solicitando que me seja dada uma resposta escrita clara, objectiva e adequada pelo Governo da RAEM, interpelo sobre o seguinte:

1. O cantonês é a língua materna predominante e a língua de convivência da população de Macau, sendo os caracteres tradicionais chineses o tipo legal de uso em Macau. A DSEJ afirmou que as “exigências das competências académicas básicas” da disciplina de chinês, no ensino secundário e primário, davam grande importância ao domínio e à aplicação do cantonês e dos caracteres tradicionais chineses. Com vista a atingir o objectivo de proteger o cantonês e os caracteres tradicionais chineses, como é que o Governo vai investir mais recursos para elevar a qualidade dos docentes de cantonês, aumentar os cursos de cantonês e garantir os direitos e interesses dos docentes com língua materna cantonesa, em prol da salvaguarda do ensino do cantonês?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

2. De acordo com os dados dos censos, a proporção da população que fala cantonês como língua comum tem vindo a diminuir, e a situação dos jovens e das crianças deve ser especialmente tida em conta. Actualmente, algumas escolas utilizam sucessivamente o mandarim para ensinar as disciplinas de chinês e de outras áreas, ou até não permitem que os alunos falem cantonês na escola, situação que preocupa bastante os encarregados de educação. Gostaria de perguntar ao Governo: actualmente, quantas escolas se mantêm a usar o cantonês para ensinar a disciplina de chinês, uma forma com melhores resultados de ensino, e, ao mesmo tempo que se incentiva os alunos a aprenderem bem o mandarim, de que medidas concretas dispõe o Governo para evitar a continuidade do agravamento da tendência de cada vez mais alunos não dominarem o cantonês?

3. Em Macau, de geração em geração, e através de interacção e de criação, produziu-se, indubitavelmente, um sentido de identidade na maioria dos residentes. Enquanto tradição oral e expressões, o cantonês é também o suporte linguístico do património cultural intangível de Macau, nomeadamente, da ópera cantonense e das canções de Nanyin. O Governo deve, ao abrigo da "Lei de Salvaguarda do Património Cultural", proceder a estudos sobre a inclusão do cantonês no património cultural intangível e mesmo na respectiva Lista, com vista à continuidade e divulgação desta preciosa língua local. Vai fazê-lo?

Nota 1: Universidade de Macau, "Especialista em cantonês, Tang Keng Pan, fala sobre a transmissão do cantonês", 6 de Janeiro de 2017, https://www.youtube.com/watch?v=_ei-OvtZues.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Nota 2: “Nova Geração”, “Salvação da nossa própria língua – entrevista com o especialista de cantonês, Tang Keng Pan”, 1 de Março de 2017, <https://reurl.cc/EzY2pK>.

Nota 3: Ching Cheung Fai, Setembro de 1991, “Apresentação e oficialização do estatuto oficial da língua chinesa em Macau”, Administração, Tomo 5, 16.ª edição, pág. 585-594.

Nota 4: *Ethnologue : Languages of the World* (Etnólogo: Línguas do mundo), Chinese, Yue , <https://www.ethnologue.com/language/YUE>.

Nota 5: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, “Intercensos 2016 - Resultados Globais”, https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/bfa0112a-eaf3-49a9-9168-b5add46e9d65/C_CEN_PUB_2001_Y.aspx.

Nota 6: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, “Resultados globais dos Censos 2001”, https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/c064d32a-a889-4ab7-b286-6e4a88fe812c/C_CEN_PUB_2001_Y.aspx.

Nota 7: Jornal Cheng Pou, “A DSEJ empenha-se em aumentar a percentagem de aulas leccionadas em mandarim, 24 de Maio de 2017, <http://www.chengpou.com.mo/dailynews/126461.html>.

Nota 8: Rádio Macau, “DSEJ: não obrigamos as escolas a promover o ensino, em mandarim, da disciplina de chinês”, 12 de Julho de 2017, http://www.tdm.com.mo/c_news/radio_news.php?id=337172.

Nota 9: DSEJ, “A DSEJ reitera o objectivo da política linguística”, 13 de Junho de 2017, http://portal.dsej.gov.mo/webdsejspace/addon/allmain/msgfunc/Msg_funclink_page.jsp?msg_id=61136.

Nota 10: “HK01”, “*Standing Committee on Language Education and Research (SCOLAR)*”, 31 de Maio de 2016,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

<https://www.hk01.com/%E7%A4%BE%E6%9C%83%E6%96%B0%E8%81%9E/23633/%E8%AA%9E%E5%B8%B8%E6%9C%83%E5%A7%94%E8%A8%97%E7%A0%94%E7%A9%B6-%E5%A0%B1%E5%91%8A-%E7%84%A1%E6%98%8E%E9%A1%AF%E8%AD%89%E6%93%9A-%E6%99%AE%E6%95%99%E4%B8%AD-%E4%BF%83%E9%80%B2%E4%B8%AD%E6%96%87%E5%AD%B8%E7%BF%92>

Nota 11: *Leisure and Cultural Services Department, The Government of the Hong Kong Special Administrative Region, "First Intangible Cultural Heritage Inventory of Hong Kong",*

https://www.lcsd.gov.hk/CE/Museum/ICHO/documents/3862785/3863408/First_hki_ch_inventory_E.pdf.

27 de Outubro de 2020

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,
Sou Ka Hou**